REVISTA ONLINE DE PESQUISA

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro • Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10184

EXPERIENCIAS DE MULHERES AO VIVENCIAREM UMA GRAVIDEZ ENTRE 35 E 45 ANOS DE IDADE

Experiences of women who faced a pregnancy between 35 and 45 years of age

Experiencias de mujeres al enfrentar un embarazo entre 35 y 40 años

Maria Érica Leite Tavares[1], Adrielli Moura Sousa de Freitas[2], Rejane Marie Barbosa Davim[3], Thoyama Nadja Félix de Alencar Lima[4], Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas[5], Luciana Ferreira Monteiro e Oliveira[6]

Como citar este artigo:
Tavares MEL Freitas AMS, Davim RJB, Lima TNFA, Caldas MLLS, Oliveira LFM. Experiencias de mulheres ao vivenciarem uma gravidez entre 35 e 45 anos de idade. 2021 jan/dez; 13:-1485. DOI: http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10184.

RESUMO

Objetivo: Identificar a experiência de mulheres ao vivenciarem uma gravidez tardia. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido no município de Ouro Velho-PB, com mulheres na faixa etária entre 35 a 45 anos de idade. A amostra gerou em torno de 19 mulheres que engravidaram nesta faixa etária, cadastradas na Unidade Básica de Saúde da Família do município. **Resultados:** Observou-se que a maioria estava entre 35 a 40 anos (58%), casadas, pardas e ensino superior, entretanto, a gravidez tardia possibilitou significados na vida destas mulheres, permeadas de sentimentos de satisfação pessoal, familiar, possibilitando maior segurança na relação com o companheiro, família e bebê. **Conclusão:** Identificou-se complicações como hipertensão, prematuridade, aborto e pós-datismo, que influenciaram no tipo da via de parto, sendo a cesariana a de maior evidência. O preparo psicológico para a maternidade nessa faixa etária é acompanhado de sentimentos de desejo, alegria, ansiedade e medo do desconhecido.

DESCRITORES: Saúde da Mulher, Gravidez, Sentimentos, Prematuridade, Paridade.

1 Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário da Faculdade Integradas de Patos-PB- Brasil. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0003-3997-0701. Lattes: http://lattes.br/846.037.728.301.8959

2 Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário da Faculdade Integradas de Patos-PB- Brasil. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0003-2769-1465. Lattes: http://lattes.br/581.231.867.161.6403

3 Enfermeira Obstetra. Professora Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0002-0399-0113. Lattes: http://lattes.br/581.006.458.312.8357

4 Doutoranda pela Faculdade em Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Docente do Centro Universitário da Faculdade Integradas de Patos-PB. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0002-1887-705X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/401.776.759.381.4015

5 Enfermeira Mestre, Docente do Centro Universitário da Faculdade Integradas de Patos-PB. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0002-3701-2836. Lattes: http://lattes.cnpq.br/695.974.612.201.2536

6 Enfermeira Mestre, Docente do Centro Universitário da Faculdade Integradas de Patos-PB. ORCID iD: http://orcid.org/0000-0002-5326-5614. Lattes: http://lattes.br/301.709.944.607.3861

ABSTRACT

Objective: To identify the experience of women who faced a late pregnancy. **Method:** Descriptive and quantitative study, developed in the municipality of Ouro Velho-PB, with women aged from 35 to 45 years. The sample generated around 19 women who became pregnant in this age group, enrolled in the Basic Family Health Unit of this municipality. **Results:** We noted that most were aged between 35 and 40 years (58%), married, brown and with higher education; however, late pregnancy enabled meanings in their lives, permeated by feelings of personal and family satisfaction, enabling greater security in the relationship with their partners, relatives and babies. **Conclusion:** We identified complications such as hypertension, prematurity, abortion and post-term pregnancy, which influenced the type of delivery, with cesarean section being the most evident. The psychological preparation for motherhood in this age group is intertwined with feelings of desire, joy and anxiety, besides fear of the unknown.

DESCRIPTORS: Woman Health, Pregnancy, Emotions, Prematurity, Parity.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la experiencia de las mujeres al enfrentar un embarazo tardío. **Método:** Estudio descriptivo y cuantitativo, desarrollado en la ciudad de Ouro Velho-PB, con mujeres de entre 35 y 45 años. La muestra generó alrededor de 19 mujeres que quedaron embarazadas en esta franja etaria, registradas en la Unidad Básica de Salud Familiar de dicha ciudad. **Resultados:** Notamos que la mayoría tenían entre 35 y 40 (58%), casadas, de raza mixta y educación superior; sin embargo, el embarazo tardío permitió significados en la vida de estas mujeres, impregnados de sentimientos de satisfacción personal y familiar, lo que permitió una mayor seguridad en la relación con el compañero, la familia y el bebé. **Conclusión:** Identificamos complicaciones, como hipertensión, prematuridad, aborto y postdatismo, que influyeron en el tipo de vía de parto, siendo la cesárea la más frecuente. La preparación psicológica para la maternidad en esta franja etaria se entrelaza con sentimientos de deseo, alegría, ansiedad y miedo a lo desconocido.

DESCRIPTORES: Salud de la Mujer, Embarazadas, Emociones, Prematuridad, Paridad.

INTRODUÇÃO

Com as mudanças sofridas mundialmente e avanços tecnológicos, as mulheres vem buscando cada vez mais ganhar espaços no mercado de trabalho. O planejamento de uma gravidez tem ficado cada vez mais tardia nos últimos 30 anos, relacionada a fatores além da inserção da mulher no mercado de trabalho, desenvolvimento da medicina reprodutiva no que tange ao planejamento familiar e métodos contraceptivos.

Segundo levantamento de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) mostra que no Brasil, o número de nascidos vivos entre mulheres de 35 a 45 anos, teve um aumento significante de 86%, de 1994 a 2014, com índice de distribuição em suas regiões, da seguinte forma, no Norte o crescimento foi de 29%; no Nordeste, 96%; no Sudeste, 93%; no Centro-Oeste, 193%; e, região Sul, 25%.Percebe-se que a gravidez tardia está acontecendo com maior frequência, ocorrendo após os 35 anos ou mais, ao contrário do século XIX, visto que as mulheres tinham seus filhos muito cedo. Conforme as variações que vêm advindo quanto à definição de idade materna avançada para gravidez, especula-se que a partir dos 35 aos 45 anos essas mulheres estejam em idade reprodutiva.

Nesta percepção, o adiamento da maternidade para idades mais avançadas está relacionado ao processo de mudança dos padrões familiares que vem ocorrendo no mundo, em todas as esferas da vida cotidiana, inclusive no contexto sócio familiar brasileiro. Nas últimas décadas, foram registradas importantes mudanças socioculturais que influenciaram as características da natalidade, com diminuição progressiva de seus índices globais e adiamento da gravidez planejada.

Entretanto, as chances de riscos ocasionadas por uma gravidez tardia são muitas, e as mais encontradas com complicações mais frequentes foram: parto prematuro, baixo peso ao nascer, hipertensão, pré-eclâmpsia, índice de Apgar baixo e resultados perinatais adversos.

Os fatores de risco são classificados em três grupos, referentes às suas características individuais e condições sociodemográficas desfavoráveis; história reprodutiva anterior; condições clínicas preexistentes, além das condições ou complicações que podem surgir no decorrer de uma gestação de risco habitual e transformá-la em alto risco: exposição indevida ou acidental a fatores teratogênicos; doença obstétrica na gravidez atual; intercorrências clínicas.

Como a gravidez tardia está acontecendo com maior frequência na atualidade, o tema abordado é relevante na busca para identificar problemas vivenciados por estas usuárias e atuar na promoção da saúde e mudanças na realidade dos envolvidos nesse processo. Diante dessas observações teve-se como objetivo identificar a experiência de mulheres ao vivenciarem uma gravidez entre 35 e 45 anos de idade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido no município de Ouro Velho/PB. A pesquisa de natureza quantitativa é atingida quando se conhece às características da população a que se pertence pesquisar e assim não se limita ao controle de uma pesquisa, mas às informações sugestivas e concretas, condizentes com os resultados referentes aos objetivos do estudo.

A população foi de 187 mulheres na faixa etária entre 35 a 45 anos de idade e a amostra composta por 19 mulheres cadastradas na Unidade de Saúde da Família (USF) Mabel Dantas no município de Ouro Velho/PB, no período de março a abril de 2019, tendo-se como critérios de inclusão: mulheres que engravidaram na faixa etária entre 35 a 45 anos e que foram às consultas do pré-natal na USF Mabel Dantas. Excluídas aquelas que não aceitaram participar do estudo e às que estavam fora dessa faixa etária.

Os dados foram coletados seguindo-se um roteiro de entrevista semiestruturado, com perguntas objetivas e subjetivas, elaborado pela própria pesquisadora e de fácil entendimento para as participantes. O banco de dados foi validado por meio do programa SPSS versão 22.0, distribuídos estatisticamente em tabelas simples, para o melhor entendimento de outros pesquisadores e da população no geral.

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10184

A pesquisa passou por todos os trâmites legais e éticos, encaminhada ao Comitê de Ética das Faculdades Integrada de Patos/PB, gerando com CAAE: 10408619.3.0000.5181 e parecer de n 3.277.671 aprovado de acordo com a luz dos princípios éticos de pesquisa que envolve seres humanos na Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o sigilo de todas as informações direta ou indireta coletadas. Desta forma, todas as participantes foram informadas sobre o teor da pesquisa e aceitaram participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE). A coleta ocorreu logo após a provação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em abril de 2019.

RESULTADOS

Para compreensão das informações coletadas sobre os dados sociodemográficos, foram levadas em consideração as principais variáveis: faixa etária, estado civil, raça, cor, profissão e grau de escolaridade.

Tabela 1 - Descrição das variáveis quanto aos dados sociodemográficos (n=19), Ouro Velho - PB, 2019.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
35-40 anos	11	58
41-45 anos	08	42
Estado Civil		
Solteira	04	21,1
Casada	10	52,6
União Estável	04	21,1
Viúva	01	5,3
Raça/Cor		
Branca	08	42,1
Parda	10	52,6
Negra	01	5,3
Profissão		
Do lar	06	31,6
Professora	05	26,3
Auxiliar de serviços gerais	03	15,8
Técnica de Enfermagem	01	5,3
Policial	01	5,3
Outras	03	15,8
Grau de escolaridade		
Ensino Fundamental completo	02	10,5
Ensino Fundamental incompleto	05	26,3
Ensino Médio	05	26,3
Ensino Superior	07	36,8
Total	**19**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, Patos/PB, 2019.

Na Tabela 1 observa-se que a maioria das mulheres apresenta uma faixa etária entre 35 a 40 anos (58%) e estado civil casada, dez (52,6%). Com relação à etnia dez (52,6%) se autodeclaram parda e a profissão de maior percentual foi do lar seis (31,6%).

Tabela 2 - Caracterização da amostra quanto aos dados específicos da pesquisa, (n=19), na Unidade Básica de Saúde de Ouro Velho/PB, 2019.

Características	N	%
Motivos para a gestação tardia		
Nível socioeconômico	06	31,6
Maior nível educacional	02	10,5
Adiantamento do casamento	07	36,8
Menor paridade	01	5,3
Descuido	03	15,8
Fazia uso de método anticoncepcional		
Sim	12	63,2
Não	07	36,8
Método anticoncepcional utilizado		
Pílula oral	08	42,1
Injetável	01	5,3
Preservativo	03	15,8
Nenhum	07	36,8
Realizou o pré-natal		
Sim	19	100
Não	0	0
Semanas de início do pré-natal		
Menos de 14 semanas	18	94,7
De 15 a 28 semanas	01	5,3
De 29 a 40 semanas	0	0
Quantidade de consultas no período gestacional		
Menos de três	01	5,3
Quatro a seis	05	26,3
Seis ou mais	13	68,4
Complicações durante a gestação		
Hipertensão gestacional	03	15,8
Parto prematuro	02	10,5
Aborto	01	5,3
Pós-datismo	04	21
Nenhum	09	47
Semanas gestacionais que antecederam o parto		
Menos de 37 semanas	02	10,5
De 38 a 40 semanas	13	68,4
De 41 a 42 semanas	04	21,1
Percepção sobre a experiência após a gravidez		
A melhor escolha	16	84,2
Não foi uma boa experiência	03	15,8
Total	**19**	**100%**

Fonte: dados da pesquisa, Patos/PB, 2019.

A Tabela 2 revela que os motivos para a gestação tardia estão relacionados aos adiantamentos do casamento, representando 36,8% das informações coletadas, seguidas do nível socioeconômico com 31,6%, 63,2% faziam uso de anticoncepcional, 100% das mulheres tiveram acompanhamento pré-natal. Quanto à percepção sobre experiência após a gravidez, 16 (84,2%) verbalizaram ser a melhor escolha, e apenas três (15,8%) destas consideram que não foi uma boa experiência.

DISCUSSÃO

Sabe-se que a idade acima de 35 anos é fator de risco para a primeira gestação. No entanto, percebe-se um aumento da ocorrência nos dias atuais na busca por uma estabilidade familiar que pode estar favorecendo o adiamento da gestação e aumentando o percentual de primíparas nessa faixa etária. Outro ponto importante é o estado civil uma vez que a maioria tem um relacionamento mais sólido matrimonialmente como aponta o presente estudo. Esse resultado se assemelha a outra pesquisa de mulheres com gestações tardias, haja vista que as mesmas mantêm seu estado civil de casadas.

Corroborando com este estudo, autores referem que as participantes têm a mesma faixa etária e justificam o planejamento da gravidez tardia como algo que deve ser planejado tanto psicologicamente como financeiramente. Deduz-se que, entre as pesquisadas, satisfação profissional, algo que as motivou para a gravidez tardia, sendo concretizada após o casamento.Esses dados reforçam que na maioria das vezes a gravidez após os 35 anos é direcionada pela opção das mulheres em manterem um planejamento familiar e responsabilidade com seus afazeres domésticos, quando não buscam sua própria satisfação profissional. Diferente de determinadas pesquisas nas quais um percentual de mulheres relata exercerem outros tipos de profissão e destaque profissional.Os resultados comprovaram que as mulheres estão cada vez mais se profissionalizando e em busca de autoconhecimento. Diferente de outras pesquisas, haja vista que a prevalência entre as entrevistadas é do ensino fundamental incompleto.Desta forma, na atual realidade mundial, as mulheres vêm ganhando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho, assim como novas conquistas, modelos de vida e isso tem demonstrado que seu tempo está cada vez mais direcionado às atividades de trabalho, enquanto a maternidade tem se tornado um objetivo mais tardio ou até mesmo um temor em assumirem uma gestação.Os motivos para a gestação tardia estão relacionados ao adiantamento do casamento, seguidas da estabilização do nível socioeconômico o que pode ter favorecido a adesão aos métodos contraceptivos sendo a pílula a mais aceita, embora outras acreditavam que devido à idade avançada não iriam engravidar. Corroborando com outras pesquisas, majoritariamente as entrevistadas fazem uso da pílula e mantêm o acompanhamento com os enfermeiros e médicos especializados.Outros estudos mostram que as mulheres afirmam estarem fazendo uso não apenas de um método anticoncepcional oral e sim vários, outros dispositivos de anticoncepção disponíveis no mercado. A preocupação é gerada em torno das consequências do uso prolongado ao qual podem contribuir para riscos de acidentes vasculares cerebrais. O fato é que a gravidez tardia tem sido destaque nos estudos como algo relacionado à estabilidade emocional, financeira e satisfação profissional. Quando optaram pela gestação, todas, de forma consciente, tiveram acompanhamento pré-natal, iniciando em sua maioria no primeiro trimestre gestacional, perfazendo um total de sete e mais consultas, que é o recomendado pelo Ministério da Saúde (MS). O acompanhamento pré-natal está associado aos riscos e complicações que podem ser gerados por uma gravidez tardia e a idade muitas vezes avançada das mulheres. Os resultados aqui apresentados estão em consonância a outras pesquisas com gestantes independentes de suas faixas etárias, mas que mantiveram o acompanhamento pré-natal durante todo o período gestacional, assim como consideram a importância do mesmo para a saúde da díade mãe-bebê.Este resultado é compatível com outra pesquisa, visto que as participantes deram início ao pré-natal logo após a descoberta da gravidez. Por outro lado, determinadas mulheres não haviam percebido que estavam grávidas pelo fato de continuarem menstruando.

Os resultados encontrados em um estudo evidenciaram que a quantidade das consultas dependerá das intercorrências geradas durante o período gestacional, mas que a média esperada independente da faixa etária, a qual é de seis consultas pelo enfermeiro ou médico obstetra, segundo o MS.

De acordo com o MS a assistência pré-natal deve ser iniciada logo no primeiro trimestre gestacional, assim como, todas as consultas agendadas mensalmente em UBS próxima da área de cobertura, assegura que sejam preconizadas seis consultas no mínimo, para cada gestante.A gestação após os 35 anos, tem sido relatada em algumas literaturas, como sendo um dos fatores de risco para a saúde da díade mãe-filho, que, de certa forma, pode condicionar o desenvolvimento de complicações gestacionais, ou seja, quanto mais demorado o tempo para engravidar, maiores são as chances do surgimento de comorbidades e principalmente abortos espontâneos.

No que concerne às complicações durante a gestação, o estudo revelou quadros clínicos de hipertensão gestacional, prematuridade, aborto e pós-datismo, situações essas que podem ser comuns em outros estudos, assim como resultados apresentados em uma pesquisa, na qual a maior prevalência de relatos é de gestantes com quadros hipertensivos, levando a consequências agravantes como pré-eclâmpsia. Dessa forma a gravidez tardia resulta em vários riscos e para isso precisa ser assistida de forma individualizada de modo a garantir uma assistência de qualidade.É importante destacar que as comorbidades mais frequentes observadas em mulheres com idade superior a 35 anos ou mais, são síndromes hipertensivas específicas, tais como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e rotura prematura de membrana, além de justificativas associadas ao comprometimento vascular que aumenta ainda mais a susceptibilidade dessas mães ao desenvolvimento dessas síndromes.De acordo com estudos o tipo de parto muitas vezes é indicado, conforme os motivos clínicos ou em outras situações, visto que procedimentos cirúrgicos

como é o caso da cesariana, são indicados quando os riscos são maiores e casos necessários, tendo em vista que não ocorre a possibilidade de um parto normal. Enfatiza-se que os profissionais de saúde devem incentivar as gestantes manterem o acompanhamento do pré-natal e prepararem as mesmas para o parto normal.Estudos evidenciam que a gravidez tardia, tem inúmeros significados na vida das mulheres, uma vez que é permeada de sentimentos de satisfação pessoal e familiar, por possibilitar maior segurança na relação com o companheiro, família e bebê, além de ser visto por estas usuárias como sendo uma premiação de sua conquista financeira e econômica.

Limitações do estudo

As limitações deste estudo estão relacionadas quanto às ponderações que são feitas a partir de seus resultados, em virtude, principalmente, por ter uma amostra diminuta quantitativa e probabilisticamente falando, merecendo, portanto, maior amostragem e, consequentemente, maior e mais aprofundado tratamento probabilístico para às devidas argumentações, devido à carência de artigos recentes sobre a temática.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo possibilitaram captar novas experiências vivenciadas por mulheres que passaram por uma gravidez entre os 35 e 45 anos de idade. Observa-se que nos dias atuais a prevalências de mulheres que fazem opção por uma gravidez tardia, tem sido cada vez mais frequente, sendo justificada por motivos como preparo emocional e financeiro, que seu tempo está muito mais voltado para atividades de trabalho e estudo do que para a maternidade ou atividades de lazer.

Para maioria das entrevistadas a percepção sobre experiência da gravidez nessa faixa etária foi considerada a melhor escolha, uma vez que se encontravam seguras para a maternidade, apoiadas pelo companheiro e economicamente estáveis. Entretanto, observa-se que apesar de ser uma experiência positiva em suas vidas, a gravidez representou momentos de medo tanto pelas complicações que poderiam existir como também pelos problemas a serem gerados no desenvolvimento do bebê.

Vale destacar que os riscos associados à gravidez tardia, são muito frequentes, desta forma identificou-se na pesquisa complicações como hipertensão específica da gravidez, prematuridade, aborto e pós-datismo, tais comorbidades podem ter influenciado no tipo de parto, sendo a cesariana a via de escolha.

Percebe-se que, postergar a gravidez está relacionada a uma conjuntura que envolve estabilidade socioeconômica, família e maturidade. Para tanto o preparo psicológico para a maternidade nessa faixa etária é acompanhado de sentimentos de desejo e alegria, intercalada de ansiedade e medo do desconhecido.

A pesquisa teve como contribuições, a oportunidade de identificar mulheres grávidas com idade entre 35 e 45 anos de idade no município pesquisado, suas experiências, medos, anseios, suas descobertas, tristezas e alegrias, bem como, complicações que as mesmas vivenciaram. A partir daí surgirá na equipe que atua nesta UBS que é referência no atendimento primário, ações devolutivas dos resultados, para que possam atingir ações de saúde voltadas a esse público, quanto à contribuição científica que servirá de base para novos estudos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

1. Aldrighi JD, Wal ML, Souza SRRK, Cancela FZV. As experiências de gestantes em idade materna avançada: uma revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2018 [cited 2020 Feb 10];50(3):509-18. Available from: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400019
2. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Nascidos vivos. [Internet]. 2018 [cited 2020 Feb 10]. Available from: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def
3. Alves NCC, Feitosa KMA, Mendes MES, Camila MAC, et al. Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2017 [cited 2020 Feb 15].38(4):e2017-42. Available from: cielo.br/pdf/rgenf/v38n4/1983-1447-rgenf-38-04-e2017-0042.pdf
4. Bezerra ACL, Mesquita JS, Brito MCC, Teixeira FV. Desafios enfrentados por mulheres primigestas em idade avançada. Rev Bras Ciênc Saúde [Internet]. 2015 [cited 2020 Feb 15].19(2):163-8. Available from: http://dx.doi.org/10.4034/RBCS.2015.19.02.12
5. Silva DD, Lopes EL, Junior SSB. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec, São Paulo, v. 5, n. 1, p 01-18, jan./abr. 2014.
6. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-6
7. Aldrighi JD, Wall ML, Souza SRRK. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2018 [cited 2020 Feb 15];39:e2017-0112. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0112.pdf
8. Marques B, Palha F, Moreira E, Valente S, Abrantes M, Saldanha J et al. Ser mãe depois dos 35 anos. Revista Científica da Ordem dos Médicos. Acta Med Port [Internet]. 2017 [cited 2020 Feb 17];30(9):615-22. Available from: https://www.researchgate.net/publication/299432766_Desafios_Enfrentados_por_Mulheres_Primigestas_em_Idade_Avancada
9. Américo CF, Nogueira PSF, Vieira RPR, Bezerra CG, Moura ERF, Lopes MVO et al. Conhecimento de usuárias de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2020 Feb 17];50(3):21(4):[07 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0928.pdf
10. Lima ACS, Martins LCG, Lopes MVO, Araújo TL, Lima FET, Aquino PS, Moura ERF et al. Influência de anticoncepcionais hormonais e ocorrência de acidente vascular cerebral: revisão integrativa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017[cited 2020 Feb 17];70(3):675-83. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0056
11. Cabral RA, Santos BMDO, Cano MAT. A experiência de ser mãe pela primeira vez após os 35 anos. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc, Ano 18 - Volume 18 - Número 4 - Out/Dez 2017. http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i4.9830
12. Anjos JC, Boing AF. Diferenças regionais e fatores associados ao número de consultas de pré-natal no Brasil: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos em 2013. Rev Bras Epidemiol [Internet]. 2016[cited 2020 Feb 19];19(4):835-50. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2016000400835&script=sci_abstract&tlng=pt

13. Santana FG, Santos FS, Feitosa MO, Farias FBB, Santos FCS, Neto MS, Santos LH et al. Relação entre a idade materna e condições perinatais no município de Augustinópolis-TO. Rev Pesq Saúde [Internet]. 2010 [cited 2020 Feb 19];11(3):35-40. Available from: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/782
14. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção. Básica. 1 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016.
15. Souza WPDS, Maia EMC, Oliveira MAM, Morais TIS, Cardoso PS, Lira ECS, Melo HMA et al. Gravidez Tardia: Relações entre Características Sociodemográficas, Gestacionais e Apoio Social. Boletim de Psicologia, 2016, vol. LXVI, n. 144:047-059.
16. Gonçalves ZR, Monteiro DLM. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. Rev Fed Bras Soc Ginecol Obstetr [Internet]. 2012[cited 2020 Feb 19];40(5):275-9. Available from: http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2012/v40n5/a3418.pdf
17. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gestação de alto risco. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 5ª. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
18. Silva ACL, Félix HCR, Ferreira MBG, Wysocki AD, Contim D, Ruiz MT et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. Rev. Eletr. Enf.[Internet]. 2017 [cited 2020 Feb 19];19(34):44-139. Available from: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/912222/a34.pdf
19. Parada CMGL, Tonete VLP. Gravidez após os 35: uma visão de mulheres que viveram essa experiência. [Internet]. 2009 [cited 2020 Feb 19];13(2):285-92. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a21Correspondência

Recebido em: 30/06/2020
Revisões requeridas: 10/03/2021
Aprovado em: 11/08/2021
Publicado em: 00/00/2021

Autora correspondente
Rejane Marie Barbosa Davim
Endereço: Avenida Amintas Barros, 3735, Lagoa Nova
Natal/RN, Brasil
CEP: 59.056-215
Email: rejanemb@uol.com.br

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.